



ENCONTROS MINEIROS SOBRE INVESTIGAÇÃO NA ESCOLA: espaço de partilha e construção de saberes

ENCONTRO MINEIRO SOBRE INVESTIGAÇÃO NA ESCOLA: sharing and building knowledge

Débora Coimbra

Universidade Federal de Uberlândia
Uberlândia, MG, Brasil
debora.coimbra@ufu.br
ORCID: 0000-0002-6986-0207

Adevalton Bernardo dos Santos

Universidade Federal de Uberlândia
Uberlândia, MG, Brasil
adevalton@ufu.br
ORCID: 0000-0002-3918-4201

Milton Antonio Auth

Universidade Federal de Uberlândia
Uberlândia, MG, Brasil
auth@ufu.br
ORCID: 0009-0001-2991-8072

Alessandra Riposati Arantes

Universidade Federal de Uberlândia
Uberlândia, MG, Brasil
ale.riposati@gmail.com
ORCID: 0000-0002-8182-1702



RESUMO

Neste trabalho, realizou-se uma investigação baseada na análise dos trabalhos publicados nos anais do Encontro Mineiro sobre Investigação na Escola, de 2017 a 2019, com o objetivo de apresentar a consolidação e a importância deste evento extensionista como espaço de formação de professores, tanto inicial quanto continuada. O evento ocorre anualmente na região do Triângulo Mineiro e preconiza a promoção do diálogo, a socialização de resultados de experiências didático-pedagógicas entre licenciandos, professores da educação básica e do ensino superior. A partir da análise dos trabalhos ficou evidenciado que os professores em exercício e licenciandos têm participado ativamente do evento, cumprindo seu caráter extensionista e contribuindo com o processo educativo.

Palavras-chave: Formação de Professores, Extensão universitária, Socialização de saberes docentes.

ABSTRACT

In this work, an investigation was carried out based on the analysis of works published in the annals of Encontro Mineiro sobre Investigação na Escola, from 2017 to 2019, with the aim of presenting the consolidation and the importance of this extension event as a space for teacher training, both initial as well as continued. The event takes place annually in the region of Triângulo Mineiro, and advocates the promotion of dialogue, and sharing the results of didactic-pedagogical experiences among undergraduate students, and teachers from both basic and higher education. From the analysis of the works, it is evident that teachers in exercise and undergraduates have actively participated in the event, fulfilling its extension character and contributing to the educational process.

Keywords: teacher training; teacher in-service formation; extension projects; teacher knowledge

Introdução

Muitos eventos científicos realizados em diversas regiões do país e no exterior cumprem a tarefa de viabilizar a divulgação e a comunicação científica e envolvem a participação de professores, principalmente os que atuam no ensino superior (Teixeira & Antunes, 2021). A apresentação de trabalhos, palestras e mesas redondas constituem a organização usual desses e, nessas dinâmicas, as apresentações e o tempo/espaço para os diálogos e debates são, em geral, bastante reduzidos.

Nos Encontros de Investigação que têm as escolas como foco, diferentemente, priorizam-se as interações entre os sujeitos, as quais ocorrem, principalmente, nos Grupos de Trabalho/Discussão. Nesses grupos, todos os participantes ficam dispostos em um círculo e falam/dialogam acerca dos trabalhos. Um outro aspecto relevante é a ampla interação entre professores e estudantes da universidade com os professores da escola, tanto na elaboração dos trabalhos (o exercício e aprimoramento da habilidade argumentativa na forma escrita) quanto nos momentos das apresentações/discussões destes, fomentando as parcerias de formação universidade-escola. Não por acaso, no Brasil esses eventos vêm sendo promovidos pela universidade, pois entende-se que esta é uma das tarefas que lhe cabe. Nessa instituição, o ensino, a pesquisa e a extensão devem contribuir igualmente para o processo educativo.

Entendendo a formação de professores como um processo contínuo, cuja origem formal está nos cursos de formação inicial (licenciaturas) e que se estende para o ambiente de trabalho mediante ações de formação continuada, faz-se necessária uma articulação efetiva e intensa entre as instituições formadoras e os ambientes típicos de trabalho destes profissionais, as unidades escolares. Embora a formação continuada deva atender a necessidades individuais do professor, ela não pode se resumir a um conjunto de modelos metodológicos e de conteúdos específicos, mas articular aproximações entre pressupostos teóricos e a prática pedagógica, numa relação dialética. Candau (1996) apresenta três aspectos fundamentais para o processo de formação continuada de professores: a escola, como *locus* privilegiado de formação; a valorização do saber docente; e o ciclo de vida dos professores. Centrar e vincular a formação de professores à escola não significa, de acordo com Gama e Terrazzan (2012), desenvolver ações exclusivamente no espaço escolar, mas desenvolver ações cujo aporte está nessa unidade de ensino, levando-se em consideração o cotidiano docente. A valorização do saber docente pressupõe privilegiar o saber construído na prática pedagógica.

Concordamos com Terrazzan e Gama (2007), quando apontam a necessidade de uma forte articulação entre as instituições formadoras e as unidades escolares, que leve em consideração um equilíbrio entre os conhecimentos produzidos nessas duas instâncias e respeite suas naturezas distintas, para que as ações de formação continuada não se percam no decorrer do tempo nem fiquem sobrepujadas pela burocracia das instituições. Os autores classificam o desenvolvimento profissional docente em três níveis relacionados entre si, os quais apresentam objetivos distintos: a formação individual, efetivada via participação em cursos, oficinas e palestras com o intuito de melhorar a prática docente e se manter atualizado; a participação em "Grupos de Trabalho", nos quais a formação do professor se efetiva na relação com o outro, por meio da prática da reflexão coletiva, fundamentada pela ideia de compartilhamento; e, no terceiro e último nível, a formação dos professores ocorre por meio do envolvimento em espaços coletivos mais amplos, quando, por exemplo, participam em seminários e congressos da área de atuação ou em projetos de investigação escolar, em que

as diversas práticas, seus resultados, seus pressupostos e suas justificativas teóricas requerem uma avaliação crítica da comunidade específica, buscando uma validação social, profissional e acadêmica, para a consolidação do conhecimento "científico-pedagógico" construído pela própria área.

Segundo Rodrigues, Cerdas e Paschoalino (2017), a aproximação entre universidade e escola tem se constituído pela dinâmica dos estágios curriculares na formação inicial de professores, no âmbito dos cursos de licenciatura, na interação entre os estagiários, os professores regentes das escolas e os professores formadores da universidade, possibilitando socialização e troca de experiências e saberes sobre a docência. Importantes iniciativas como o Programa de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa Residência Pedagógica (RP) integram a Política Nacional de Formação de Professores na indução de aperfeiçoamento na formação prática das licenciaturas.

Nez (2014, p. 112) aponta sobre as práticas correntes de formação continuada em que têm sido "privilegiados os cursos, módulos e seminários, muitas vezes de curta duração e elaborados segundo metodologias baseadas numa racionalidade técnico-instrumental, fundamentalmente orientadas para a exterioridade dos sujeitos". Ferreira, Santos e Costa (2015), nessa mesma perspectiva, ao catalogar modelos e modalidades de formação, constataram que a maioria dos professores investigados por eles frequentou ações de formação consideradas curtas, momentâneas e eventuais, com baixo grau de aprofundamento devido, em muito, à natureza das oportunidades que lhes são proporcionadas, naquele caso, pelo sistema de ensino fluminense.

A extensão universitária é parte imprescindível do tripé em que a universidade se assenta, e, segundo os documentos oficiais (Resolução CONSUN n.º 25, 2019) deve promover, por meio da integração com o ensino e a pesquisa, ações que viabilizem uma prática pedagógica contextualizada, o acesso da sociedade ao conhecimento produzido na academia, além de possibilitar uma permanente troca de saberes, objetivando a formação de uma consciência reflexiva, para o enfrentamento das desigualdades e a melhoria da qualidade de vida da população.

Nesse sentido, desde 2010, anualmente vem sendo promovido o Encontro Mineiro sobre Investigação na Escola (EMIE) na região do Triângulo Mineiro. Esse evento preconiza a promoção do diálogo, a socialização de produções e de resultados de experiências didático-pedagógicas entre professores das escolas e da universidade e estudantes das licenciaturas e da pós-graduação. Seus objetivos se alinham às diretrizes extensionistas da universidade, pois possibilitam o acesso de professores da educação básica a um evento em que práticas pedagógicas são discutidas considerando-se referenciais teóricos acadêmicos, permitindo, assim, o diálogo e a troca de saberes entre os participantes. Os objetivos do evento apontam para a implementação de uma prática reflexiva, tanto pelos professores universitários, que trabalham com formação inicial, quanto pelos que estão em exercício na educação básica.

Iniciativas e eventos similares são realizados em outras instituições e regiões, tanto em nível nacional quanto internacional (Ceolin, 2012; Cacciamani & Galiuzzi, 2013). Cacciamani e Galiuzzi (2013) relatam impactos de Encontros sobre Investigação na Escola, realizados na região Sul do país, com foco na formação de professores de química, e as sínteses apresentadas podem ser estendidas para outras áreas de conhecimento. Os autores destacam a importância da escrita e da leitura crítica desses relatos de experiência, pois elas motivam

aos professores registrarem e discutirem suas experiências, sendo uma ação de formação importante por propiciar a construção da autoria e da autonomia de professores.

Nessa mesma direção, observa-se que desde o início era recomendada aos professores a elaboração de um relato sobre as atividades desenvolvidas ou reflexões relacionadas à sala de aula; portanto, era indicado se inscreverem e participarem como protagonistas. Atentando para a dificuldade em redigir os trabalhos, em especial por quem participa pela primeira vez desse tipo de evento, ou não tem o hábito de escrever relatos ou trabalhos de cunho científico, o processo de avaliação consiste mais em contribuir para a melhoria dos relatos do que em refutá-los. Ou seja, os integrantes da comissão científica do evento (constituída por mestres e doutores em educação ou ensino) são orientados a fazerem sugestões visando à melhoria dos trabalhos, de modo a se alcançar a qualidade necessária para que possam ser revistos e, na maioria dos casos, aceitos para a publicação nos anais do evento após a integralização das correções. Essa avaliação se constitui num processo formativo, buscando aproximar os relatos das normas técnicas e dos subsídios acadêmicos.

Outro diferencial é a forma de apresentação: os Grupos de Trabalho (GTs). Os trabalhos são organizados em grupos de discussão e a apresentação ocorre através de narrativas e diálogos. Nesses grupos, as diferentes vozes, tanto dos professores universitários quanto dos professores da educação básica e licenciandos, são consideradas em pé de igualdade, estabelecendo-se um diálogo democrático. As falas são organizadas por um coordenador e o registro é realizado por um relator nomeado pelo grupo. Esses registros são socializados na plenária de encerramento. Neste trabalho, analisamos as edições de 2017 a 2019 do Encontro Mineiro sobre Investigação na Escola com o objetivo de apresentar a consolidação e a importância desse evento extensionista como espaço de formação inicial e continuada de professores.

Histórico do evento

A ideia de promover o I Encontro Mineiro sobre Investigação na Escola (EMIE), em 2010, no *Campus* Pontal da Universidade Federal de Uberlândia, surgiu a partir de interações realizadas no âmbito das licenciaturas do polo de expansão fora do município sede desta universidade (à época designada Faculdade de Ciências Integradas do Pontal – Facip), em especial no Núcleo das Licenciaturas (Nucli-Facip/UFU). As experiências adquiridas por professores da instituição pela participação em eventos científicos da área educacional também contribuíram para a organização/realização do evento. Ou seja, a inspiração e organização quanto ao primeiro evento teve como mote a experiência vivenciada, em especial por um dos professores do então Nucli, nos Encontros sobre Investigação na Escola que vêm sendo realizados no Rio Grande do Sul desde a década de 80, e nos Encontros Ibero-americanos de Coletivos e Redes de Maestros que Fazem Investigação e Inovação Desde sua Escola e Comunidade realizados em diversos países, como Espanha, México, Colômbia, Brasil, Argentina e Peru (Harres, 2004).

Os Encontros Ibero-americanos têm o objetivo de compartilhar experiências pedagógicas alternativas de coletivos e redes de professores(as) sobre práticas pedagógicas e inovações didáticas, formação docente, investigação educacional e temas de relevância social e intercultural na América Latina e Espanha; promover intercâmbios participativos e democráticos entre pares, buscando enriquecer as investigações, experiências, saberes e práticas

pedagógicas; ultrapassar as fronteiras nacionais e dialogar sobre modos de organização de coletivos e redes visando torná-las mais participativas, abrangentes e plurais na construção do Movimento Ibero-americano; colaborar para a elaboração/contribuição em ações pedagógicas emancipatórias e políticas públicas para a educação, além de ampliar as condições para o desenvolvimento e implementação de ações conjuntas entre redes e coletivos.

A participação de professores do Brasil nesses encontros inspirou a realização de eventos regionais que agregassem educadores de diferentes níveis de ensino e áreas do conhecimento, assim como professores em formação inicial, para colocar em debate ações realizadas nas escolas e na interação entre estas e as universidades. Nessa perspectiva, foram realizados os Encontros sobre Investigação na Escola: os primeiros na Univates-RS (Universidade do Vale do Taquari, no Rio Grande do Sul) e, posteriormente, outros encontros em distintas regiões do referido Estado. Inclusive, o IV Encontro Ibero-americano de Coletivos e Redes de Maestros que Fazem Investigação e Inovação Desde sua Escola e Comunidade foi promovido em 2005 na Univates-RS, com a participação de professores de diversos países (Ceolin, 2012). Vale destacar que, enquanto os encontros ibero-americanos emergiram de coletivos docentes da educação básica, no Brasil, a promoção dos encontros de investigação na escola foram impulsionados pelas universidades.

Tendo-se em vista que uma característica essencial desse tipo de encontro é a participação de professores que atuam na escola e na interação escola-universidade, envolvendo as diversas áreas do conhecimento, isso ressoou com as pretensões e as ações do Nucli, o qual era constituído por professores dos sete cursos de licenciatura da então Facip-UFU (Ciências Biológicas, Física, Geografia, História, Matemática, Pedagogia e Química) e que atuavam em disciplinas pedagógicas e em projetos que fomentavam a interação com as escolas da região do Pontal do Triângulo Mineiro. Nessa perspectiva, foi realizado o I Encontro Mineiro sobre Investigação na Escola, promovido pelo Nucli-Facip/UFU e realizado nos dias 18 e 19 de novembro de 2010, nas dependências da Facip-UFU, em Ituiutaba/MG, conforme destaque no Quadro 1.

Desde então, a cada ano os EMIEs vêm sendo promovidos na região do Triângulo Mineiro. O Quadro 1 sintetiza informações sobre as edições desse evento nos últimos onze anos. Todos os encontros foram realizados numa dinâmica semelhante, seja a abertura do evento seguida de palestra ou seja mesa redonda. No segundo dia, as atividades iniciam-se com os Grupos de Trabalhos (GTs) com apresentação/discussão dos trabalhos em que todos os participantes se dispõem em círculo na sala para fomentar o diálogo. Antes de iniciar as discussões, elege-se um relator do grupo para a elaboração de sínteses das discussões do GT. O terceiro turno do evento compreende a socialização e a discussão das sínteses, visando que todos os participantes tenham conhecimento dos principais aspectos que foram apresentados/discutidos no evento e possam contribuir para novos entendimentos e ações com implicações tanto para a formação inicial quanto para a continuada. As palestras do segundo dia podem ser a atividade de encerramento ou anteceder essa síntese final, tendo sido omitidas em algumas edições.

Quadro 1 – Destaques dos onze primeiros EMIE por edição

	Período/Local	Ações/Convidados
I	18 a 20 de novembro de 2010 Facip/UFU Ituiutaba/MG	Palestra de Abertura: A contextualização da Investigação na Escola no Brasil e no âmbito ibero-americano Prof. Dr. Milton Antonio Auth – UFU Segundo dia Palestra 2: Estágio supervisionado: reflexão teórico-prática na formação inicial e continuada do professor Prof ^a . Dr ^a . Valéria Moreira Rezende – UFU Palestra 3: Análise de práticas pedagógicas: contribuições para a formação docente Prof. Dr. Benerval Pinheiro Santos – UFU
II	25 e 26 de novembro de 2011 Facip/UFU Ituiutaba/MG	Palestra de Abertura: Encontros sobre Investigação na Escola: referente para uma outra escola Prof. Dr. João Batista Harres – Univates/RS Segundo dia Mesa Redonda: Formação de professores e prática pedagógica Prof. Dr. João Batista Harres – Univates/RS Prof ^a . Dr ^a . Neusa Elisa Carignato Sposito – UFU Prof ^a . Patrícia Lopes Jorge Franco – Secretaria Municipal de Educação
III	28 e 29 de setembro de 2012 Facip/UF Ituiutaba/M	Palestra de Abertura: O mestrado profissional em ensino de Ciências e Matemática Prof. Dr. Eduardo K. Takahashi – Coordenador do PPGECEM Segundo dia Palestra de Encerramento: A escola como lugar de formação acadêmico-profissional Prof ^a . Dr ^a . Maria do Carmo Galiazzi – FURG/RS
IV	20 e 21 de setembro de 2013 UFU/Campus Santa Mônica Uberlândia/MG	Palestra de Abertura: O mestrado profissional em ensino de Ciências e Matemática Prof. Dr. Eduardo K. Takahashi – Coordenador do PPGECEM Segundo dia Palestra de Encerramento: Interações entre escola-universidade e suas influências na prática pedagógica Prof. Dr. Sandro Rogério Vargas Ustra – UFU
V	26 e 27 de setembro de 2014 UFU/Campus Santa Mônica Uberlândia/MG	Mesa Redonda: Formação docente e contexto escolar Prof ^a . Dr ^a . Maria Cristina Pansera de Araújo – Unijui/RS Prof. Dr. Erivanildo Lopes da Silva – UFS

VI	01 a 03 de outubro de 2015 Uniube Uberaba/MG	Palestra de abertura: Políticas públicas no Brasil Prof. Dr. Osvaldo Freitas – UNIUBE Segundo dia Palestra 2: Saberes pedagógicos e identidade profissional Profª. Drª. Maria Célia Borges – UFU
VII	30 de setembro e 01 de outubro de 2016 UFU/ <i>Campus</i> Santa Mônica Uberlândia/MG	Palestra de Abertura: Formação docente e contexto escolar Profª. Drª. Sandra Nonemmacher – IFFarroupilha/RS Segundo dia Mesa Redonda: BNCC e desafios para a educação básica Prof. Dr. Ricardo Gauche – UNB Profª. Drª. Marília Villela de Oliveira – UFU Prof. Dr. Milton Antonio Auth – UFU.
VIII	29 e 30 de setembro de 2017 UFU/ <i>Campus</i> Santa Mônica Uberlândia/MG	Palestra de Abertura: A atividade de aprendizagem do professor: um foco na ação formadora Prof. Dr. Manoel Oriosvaldo de Moura – FE/USP Segundo dia Palestra 2: Desafios para a educação básica no contexto atual Prof. Dr. Roberto Nardi – Unesp/Bauru
IX	28 e 29 de setembro de 2018 UFU/ <i>Campus</i> Santa Mônica Uberlândia/MG	Palestra de Abertura: Games como objetos de aprendizagem significativa Prof. Dr. Nelson Studart Filho – UFABC Segundo dia Palestra 2: Educação científica para bem viver: a necessária parceria entre universidade e escola Profª. Drª. Neusa Maria John Scheid – URI/RS
X	13 e 14 de setembro de 2019 UFU/ <i>Campus</i> Santa Mônica Uberlândia/MG	Palestra de Abertura: Políticas de currículo e histórias de vida profissional: espaços de refração e de resistência Profª. Drª Maria Inês dos Santos Rosa – Unicamp
XI	06 e 07 de novembro de 2020 <i>Online</i>	Mesa Redonda: A importância do PPGECM na minha trajetória profissional Egressos: Profª. MSc. Vânia Cardoso; Prof. MSc. Renato José Fernandes; Prof. Dr. Carlos Petronilho Boiago; Prof. Dr. Paulo Vitor Theodoro Mediadora: Profª. Drª. Debora Coimbra Segundo dia Palestra 2: Potencialidades e limitações da experimentação remota no ensino de Física Prof. Dr. Mikael Frank Rezende Junior – UNIFEI/MG;

Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir de 2014, o evento passou a ser promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal de Uberlândia (PPGECM/UFU). A importância desse evento para a educação pode ser caracterizada pelos seguintes objetivos: colocar em evidência/debate a perspectiva dialógica, reflexiva e formativa de professores, tendo-se como base atividades/ações que emergem das escolas e/ou estão relacionadas a elas; incentivar/fomentar ações escolares que foquem inovações do processo de ensino e aprendizagem, em especial aquelas que incluam um caráter investigativo de sua prática docente; discutir, contrastar, avaliar e socializar os resultados de experiências escolares inovadoras, em ambientes que congreguem coletivos de professores que debatam e avaliem suas investigações didáticas; incentivar o desenvolvimento de uma cultura de investigação-ação da prática pedagógica, coerente com diretrizes atualizadas da formação de professores; fomentar a criação e o desenvolvimento de coletivos de professores investigadores como forma de garantir a continuidade da qualificação da educação escolar. Esses objetivos se traduzem nas linhas de trabalho apresentadas no Quadro 2.

Quadro 2 – Linhas de trabalho para a submissão de artigos completos e resumos expandidos

Linhas de trabalho
a) Formação inicial de professores
b) Educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental
c) O lúdico na educação infantil e anos iniciais: entre o brincar e o aprender
d) Jogos e atividades lúdicas
e) Experiências e reflexões do estágio Supervisionado
f) Experiências e reflexões de práticas educativas e/ou de caráter inovador
g) Metodologias e recursos didático-pedagógicos
h) Organização curricular alternativa e/ou interdisciplinar
i) Conhecimento e expressão em Artes
j) Gestão escolar e políticas públicas na educação
k) Tecnologias de informação e comunicação na educação
l) Ensino de Ciências
m) Educação Matemática
n) Educação popular

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os GTs foram realizados em dez salas virtuais, abertas pelos membros da comissão científica, cujo acesso foi comunicado aos participantes. O processo de avaliação ocorreu de forma idêntica aos anos anteriores e os anais estão disponibilizados na página do evento. Em 2021, o evento ocorreu nos dias 20 e 21 de agosto, virtualmente, e esteve integrado às comemorações do centenário de Paulo Freire.

Resultados e discussões

Este trabalho possui caráter qualitativo (Ludke & André, 1986), pois busca mapear o caráter extensionista do Encontro Mineiro sobre Investigação na Escola, a partir da sele-

ção dos trabalhos publicados nos anais das edições de 2017 a 2019. A tabulação foi realizada em uma planilha Excel, considerando-se os seguintes dados: título, número de autores, área de atuação (professores da educação básica ou ensino superior), instituição de atuação, estudantes de graduação e pós-graduação, cidade de origem, grupos e linhas de trabalho. Optamos pela análise dos trabalhos porque a publicação destes nos anais do evento está atrelada à apresentação do trabalho por, pelo menos, um dos autores.

As edições do Encontro Mineiro sobre Investigação na Escola demonstram possuir uma inserção satisfatória na região onde este tem sido realizado. O Quadro 3 sintetiza a distribuição quanto às cidades de origem dos trabalhos apresentados.

Quadro 3 – Cidades de origem dos autores dos relatos apresentados por ano analisado

Ano	2017	2018	2019
Araguari (MG)	6		1
Catalão (GO)	6	10	2
Ituiutaba (MG)	28	37	39
Congonhas (MG)		1	
Cruzeiro da Fortaleza (MG)		1	
Franca (SP)		1	
Itapagipe (MG)			1
Itumbiara (GO)	1	2	
Janaúba (MG)	1	1	
Monte Alegre (MG)	1		
Montes Claros (MG)	2		
Nova Ponte (MG)	1		
Patos de Minas (MG)		2	
Patrocínio (MG)	1		
Teresina (PI)		1	
Tupaciguara (MG)	2		
Uberaba (MG)	27	5	10
Uberlândia (MG)	80	88	115
Urutaí (GO)		1	

Fonte: Elaborado pelos autores.

Ainda que a participação mais expressiva de pessoas seja da região próxima às Instituições de Ensino Superior que tradicionalmente promovem o evento (Uberlândia, Ituiutaba e Uberaba), verificou-se, também, uma boa relação com cidades próximas a estas instituições, tanto do Estado de Minas Gerais quanto do Estado de Goiás. Por se tratar de um evento regional, mas que tem por objetivo uma maior abrangência dentro de Minas Gerais, esse resultado evidencia a necessidade de maior divulgação nas mídias sociais e parcerias com entidades e instituições de outras cidades.

Nas edições analisadas, ficou evidente que o evento vem tendo variações pequenas quanto ao número de relatos e trabalhos científicos apresentados e um incremento conside-

rável no número de autores em sua última edição. Também pode ser verificado nos Quadros 4 e 5 que o número de autores supera em muito o número de trabalhos, o que corrobora a constatação da grande maioria dos trabalhos apresentados terem mais de um autor. Esse é um aspecto entendido como positivo, uma vez que os trabalhos são elaborados envolvendo diálogos e ações conjuntas no contexto escolar entre professores com experiências diversificadas (da escola, da universidade e de licenciandos), tornando-se, também, fator de aprendizagem para os envolvidos. De acordo com Vigotsky (2006), o desenvolvimento da inteligência é o resultado da convivência, ou seja, é no trabalho em grupo, na cooperação, nas relações com os outros que construímos os conhecimentos que formam nosso arcabouço cognitivo. Ao dialogar com os demais, são criadas condições ao indivíduo para repensar visões e práticas consolidadas sobre fenômenos e/ou situações e “inserir o olhar do outro”. Nessa interação, segundo Belieri e Sforzi (2017, p. 700), o indivíduo “pode modificar, complementar, incorporar, consolidar ou abandonar o pensamento pré-existente, ampliando seu repertório cultural”.

Quadro 4 – Quantitativo de relatos apresentados e autores inscritos no Encontro Mineiro sobre Investigação na Escola por ano analisado

Ano	2017	2018	2019
Número de relatos	159	156	174
Número de autores	487	399	541

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quadro 5 – Quantitativo de relatos por ano em relação à quantidade de autores

Ano	2017	2018	2019
Relatos individuais	24	38	26
Relatos com 2 autores	45	53	67
Relatos com 3 a 5 autores	72	58	63
Relatos com mais de 5 autores	18	7	18
Total	159	156	174

Fonte: Elaborado pelos autores.

O resultado apresentado no Quadro 5, especificamente em relação a relatos com vários coautores, encontra-se de acordo com o objetivo principal do evento, pois constata-se que há uma integração e uma coletividade para a elaboração do texto e o compartilhamento durante a apresentação reforça e consolida esse processo reflexivo. Por outro lado, assim como ressaltado por Cacciamani e Galiazzi (2013), há uma concordância que os relatos com autoria individual, que representam aproximadamente 18% dos respectivos totais anuais, demonstram que este autor encontra no evento uma forma de acolhimento de sua experiência pessoal em sala de aula e que, muitas vezes, não há oportunidade de compartilhamento com os colegas. Em outras palavras, o evento oportuniza um espaço de autorreflexão. Também evidencia que esse autor já possui uma autonomia de escrita e que, normalmente, não se identifica nos processos formativos. Nesse sentido,

[o] destaque dado à escrita com apenas um autor significa acreditar na potência da escrita como artefato cultural de formação, na mediação promovida pelos projetos de formação coletiva que produzem sentidos tanto no espaço da escola quanto da universidade; escrever no sentido de partilhar suas experiências vividas nos espaços educativos, produzindo assim sentidos no processo de formação. (Cacciamani & Galiazzi, 2013, p. 276).

Quadro 6 – Quantitativo de autores de relatos e escolas participantes separados por perfil e ano

Ano	2017	2018	2019
Professor de educação básica	83	92	136
Professor em formação inicial (licenciando)	255	186	261
Professor de ensino superior	127	106	122
Pós-graduando	27	11	54
Número de escolas de educação básica	57	65	69

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quanto ao perfil do público participante, considerando-se a participação de professores em exercício, em formação, universitários, e estudantes de pós-graduação, o resultado está indicado no Quadro 6. Esse quadro ainda indica a quantidade de escolas com docentes que participaram do evento. O resultado permite inferir uma forte integração entre comunidade e universidade e, também, uma presença significativa de professores em exercício e em formação inicial. Há uma demonstração do alcance dos objetivos do evento, que correspondem à formação docente tanto continuada quanto inicial, com foco em atividades alinhadas com as de um professor pesquisador e com a reflexão de sua prática (Cachapuz, 2021). Também se verifica o alinhamento do evento aos princípios extensionistas, como a promoção e a integração extensão/ensino/pesquisa: a) por meio de ações que levam a uma prática pedagógica contextualizada e o acesso da comunidade ao conhecimento produzido na academia; b) por meio de uma permanente troca de saberes, objetivando a formação de uma consciência reflexiva, para a superação das desigualdades e a melhoria da qualidade de vida (Resolução CONSUN n.º 25, 2019).

Este resultado mostra-se similar ao de outros eventos, como os realizados na região sul do país, entre os anos de 2000 e 2012, objeto do artigo de Cacciamani & Galiazzi (2013), e caracterizados pelos autores como "rodas de conversa" e "espaçotempo" de formação acadêmico-profissional". Os resultados apontados são:

[a] articulação entre professores da universidade e da escola pode ser evidenciada nos relatos de experiência em que participam licenciandos, professores da rede de Educação Básica e professores universitários na construção da docência de forma coletiva, intensificando a compreensão a respeito da epistemologia da prática docente em Química. A participação de professores da rede de Educação Básica, embora ainda menos intensa, sinaliza para a compreensão do evento como espaçotempo de formação acadêmico-profissional. As escolas da Educação Básica, presentes nos EIE, encontram-se vinculadas às universidades em propostas de formação de professores, que intensificam a articulação entre a escola e a universidade [...] (Cacciamani & Galiazzi, 2013, pp.271-272).

Nas edições do Encontro Mineiro sobre Investigação na Escola, analisadas, percebe-se que a participação dos professores do ensino básico e o número de escolas participantes poderia ser maior. Para isso, as políticas públicas de formação continuada deveriam ser aprimoradas, pois elas têm a capacidade de auxiliar e incrementar o interesse de profissionais da educação que se encontram em exercício, principalmente de forma a superar dificuldades enfrentadas, como a alta carga horária em sala de aula e a pouca flexibilidade ou o baixo incentivo para a participação nesse tipo de evento. Aprimoramentos poderiam beneficiar toda a rede educacional a que pertencem.

Outro ponto a ser comentado é a participação de professores do ensino superior. Neste caso, a observação se dá em conjunto com o número de estudantes de graduação (licenciandos) que participaram das referidas edições. O resultado indicado no Quadro 5 mostra que o evento, nos anos analisados, possui uma grande associação com o processo de formação inicial, uma vez que a maioria dos relatos que tinham licenciandos como autores também contavam com a participação de professores de ensino superior. Identifica-se ainda nesta situação, que a maioria dos relatos aborda ações de atividades associadas às escolas, em atividades de estágio ou relacionadas ao PIBID e RP.

As Instituições de Ensino Superior que têm autores participantes dos eventos analisados são indicadas no Quadro 7. O resultado aponta que a maioria das universidades participantes é pública, contrastando com a participação de apenas duas universidades particulares. Talvez este resultado demonstre um maior investimento e/ou incentivo das instituições públicas com a formação docente, quando comparadas com as instituições privadas, resultando em maior número de professores e licenciandos participantes. O resultado também indica uma preocupação com a formação de professores pelo grupo, que, mais recentemente, tem estado à frente da coordenação do evento, representado pelos professores do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal de Uberlândia.

Quadro 7 – Quantitativo de relatos apresentados por Instituição de Ensino Superior e por ano

Ano	2017	2018	2019
IF Goiano	3	1	
IF de Goiás	2	4	
IF do Triângulo Mineiro	17	6	7
UF de Minas Gerais	1	14	
UF do Triângulo Mineiro	1		6
UF do Piauí		1	
UNIPAC	1		
UF de Sergipe			1
Universidade de Uberaba	28	4	2
UF de Goiás		5	
UF do Vale do Jequitinhonha e Mucuri		1	
UF de Uberlândia	84	70	125

Fonte: Elaborado pelos autores.

Ainda que esse grupo tenha um foco especial na formação de professores das Ciências Naturais e da Matemática, a análise dos relatos apresentados por autores com vínculo à Universidade Federal de Uberlândia no ano de 2019 (Quadro 8) demonstra que o evento abrange várias áreas que vão da educação escolar à formação de professores, não sendo exclusivo de uma ou outra área do conhecimento e nem direcionado para algumas, em particular.

Quadro 8 – Quantitativo de relatos da Universidade Federal de Uberlândia apresentados no Encontro Mineiro sobre Investigação na Escola em 2019 por identificação da unidade de origem dos autores

Unidade da UFU de vínculo dos autores	
Programa de Pós-Graduação em Educação	8
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática	12
PIBID, RP e outros programas de Ensino	10
Instituto de Física	22
Instituto de Artes	3
Faculdade de Educação	7
Faculdade de Computação	1
Faculdade de Educação Física	2
Faculdade de Matemática	3
Instituto de Filosofia	1
Instituto de História	5
Instituto de Ciências Biomédicas	1
Instituto de Ciências Exatas e Naturais do Pontal	24
Instituto de Ciências Humanas do Pontal	4
Instituto de Letras e Linguística	2
Instituto de Biologia	9
Instituto de Química	1

Fonte: Elaborado pelos autores.

O envolvimento de professores das escolas e de várias instituições de ensino superior, de diversas áreas do conhecimento, a exemplo do que indica o Quadro 8, também deixa evidente o caráter interdisciplinar, uma vez que os Grupos de Trabalho/Discussão, em geral, são constituídos por participantes de formações variadas. Em todos os eventos, os participantes em cada GT sentam-se em círculo na sala, de modo que cada um possa visualizar o outro e interagir, inclusive durante a explanação de cada trabalho. Essa dinâmica oportuniza as interações entre professores com formações diferentes e as trocas de resultados das atividades que vêm realizando nas escolas, fomentando o diálogo, as reflexões, e outros fatores constitutivos, na perspectiva da práxis interdisciplinar. Esta, nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN-EB), é entendida “como abordagem teórico-metodológica em que a ênfase incide sobre o trabalho de integração das diferentes áreas do conhecimento, um

real trabalho de cooperação e troca, aberto ao diálogo e ao planejamento" (Ministério da Educação, 2013, p. 28)

A indicação das DCN-EB, de que a interdisciplinaridade compreende atitude e disposição para o diálogo, ressoa com as ações realizadas nos Encontros Mineiros Sobre Investigação na Escola. Por exemplo, no evento de 2019, o GT 01 teve integrantes das áreas de Matemática, Ciências, Biologia, História e Geografia; já no GT 02, além de serem apresentados trabalhos que foram elaborados a partir do desenvolvimento de projetos interdisciplinares, contou-se com participantes das áreas de Ciências, Biologia, Química, Física e Matemática; por sua vez, o GT 03 envolveu professores das áreas de Física e Matemática e tratou, inclusive, sobre matemática e educação financeira, assunto pouco explorado na educação básica. As DCN-EB, ao se referirem ao Art. 26 da LDB e à importância da articulação entre a Base Nacional Comum e a Parte Diversificada nos currículos escolares, sinalizam características que devem fazer parte da educação básica, como a economia, dado que "[a] parte diversificada enriquece e complementa a base nacional comum, prevendo o estudo das características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da comunidade escolar" (Ministério da Educação, 2013, p. 32).

Outros Gts envolveram, também, professores de pedagogia, filosofia, sociologia, artes, educação física, entre outras áreas do conhecimento, e uma diversidade de ações, como jogos didáticos, filmes, tecnologias de informação e comunicação, computação, metodologias ativas, atividades lúdicas (como brincadeiras), oficinas de desenho, entre outras. Esses tipos de atividades, conforme se pode perceber em vários trabalhos, além de favorecerem a aprendizagem dos alunos, também contribuem com a formação e o desenvolvimento dos professores. Os jogos educativos, por exemplo,

[...] sobretudo aqueles com fins pedagógicos, revelam a sua importância em situações de ensino-aprendizagem ao aumentar a construção do conhecimento, introduzindo propriedades do lúdico, do prazer, da capacidade de iniciação e ação activa e motivadora, possibilitando o acesso da criança a vários tipos de conhecimentos e habilidades. (Moura & Viamonte, 2006, p. 2).

Como se pode ver, os variados recursos didático-pedagógicos agregam peculiaridades distintas nas aulas e que, em geral, potencializam o processo de ensino-aprendizagem, como a construção do conhecimento por parte dos alunos de forma mais criativa, no caso dos jogos, das atividades lúdicas, entre outras ações.

Considerações finais

Com este trabalho buscamos evidenciar contribuições das atividades realizadas nos Encontros Mineiros sobre Investigação na Escola, em especial o papel extensionista, considerando-se que uma das principais características do evento é promover ações de interação entre professores de universidades e da educação básica. O evento é uma ação consolidada e concorre para a concretização da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, uma vez que as formações inicial e continuada constituem objeto de pesquisa para profissionais que trabalham com formação de professores.

A partir da análise dos trabalhos publicados nos anais das edições de 2017 a 2019, mapeamos aspectos que sinalizam a consolidação e a importância desse evento como espaço de formação no processo educativo. Constatamos que a participação ativa de professores em

exercício e licenciandos, apresentando seus relatos e dialogando sobre avanços e limitações do processo de ensino e aprendizagem escolar, vem aumentando e transcendendo as fronteiras da região do Triângulo Mineiro, contribuindo com o processo educativo, cujos reflexos atingem não só a formação continuada, como também a inicial.

Além disso, é relevante a participação dos professores da educação básica com seus relatos, demonstrando a procura por espaços de reflexão, partilha e diálogo. Ademais, a organização dos GTs por temas possibilita a troca de experiências de diferentes áreas, permitindo um olhar pela perspectiva do outro. Embora avanços sejam conquistados com as interações nos estágios supervisionados curriculares, no PIBID e, mais recentemente, no Programa Residência Pedagógica, o evento oportuniza aos licenciandos momentos diferenciados de interação em relação aos vivenciados ao longo da graduação e ampliam os saberes docentes.

Ao longo desses anos, estabelecer parcerias com o professor da escola básica tem sido um desafio constante insistentemente enfrentado. Está em nossas perspectivas de médio prazo, ainda, estabelecer parcerias com outros programas de pós-graduação em formação docente com o objetivo de levar o evento para outras regiões do Estado, de modo a criar novas e mais oportunidades de participação em eventos como esse, que valorizam o protagonismo a partir do próprio ambiente de trabalho e de interações sistemáticas.

REFERÊNCIAS

- Belieri, C. M.; Sforzi, M. S. F. (2017). Ações docentes no ensino de filosofia no ensino médio. *Quaestio*, 19(3), 689-710. <http://doi.org/d6wz>.
- Cacciamani, J. L. M.; Galiuzzi, M. C. (2013). Os Encontros Sobre Investigação na Escola: espaço-tempo de formação acadêmico-profissional de professores de Química. *Contexto & Educação*, 27(88), 263-296. <https://doi.org/10.21527/2179-1309.2012.88.263-296>.
- Cachapuz, A. (2021). Formação de professores de ciências: em defesa de um discurso reflexivo sustentado em dinâmicas de pesquisa. *Revista Internacional de Formação de Professores*, 6, e021007. <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/view/339>.
- Candau, V. M. F. (1996). Formação continuada de professores: tendências atuais. In A. M. M. R. Reali; M. G. N. Mizukami (Orgs.), *Formação de professores: tendências atuais* (pp. 139-152). São Carlos: EDUFSCar.
- Ceolin, T. (2012). *Os encontros sobre investigação na escola: uma contribuição a formação continuada*. [Dissertação de Mestrado]. Universidade Regional do Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, RS, Brasil. <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/handle/123456789/622>.
- Ferreira, J. S.; Santos, J. H.; Costa, B. O. (2015). Perfil de formação continuada de professores de educação física: modelos, modalidades e contributos para a prática pedagógica. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 37(3), 289-298.
- Gama, M. E.; Terrazan, E. A. (2012). Encontros e desencontros nos processos de formação continuada de professores em escolas públicas de educação básica. *Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores*, 4(7), 126-140.
- Harres, J. B. S. (2004). A Rede de Investigação na Escola: uma experiência em gestação. *Nodos*

y Nudos, 2(16), 69-78.

Ludke, M.; André, M. E. D. (1986). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU.

Ministério da Educação. (2013). *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica*. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192

Moura, P. C.; Viamonte, A. J. (2006). Jogos matemáticos como recurso didático. *Revista da Associação de Professores de Matemática*, Lisboa. <https://docplayer.com.br/298911-Jogos-matematicos-como-recurso-didactico-paula-cristina-moura-ana-julia-viamonte-universidade-portucalense-paulacmouraster-gmail-com-ajs-upt.html>

Nez, E. (2014). Da sala de aula ao cinema universitário: um relato da interface ensino, pesquisa e extensão. *Expressa Extensão*, 19(1), 109-123.

Resolução CONSUN n.º 25, de 22 de novembro de 2019. (2019). *Estabelece a Política de Extensão da Universidade Federal de Uberlândia, e dá outras providências*. Uberlândia, MG. <http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/resolucaoCONSUN-2019-25.pdf>.

Rodrigues, P. A. M.; Cerdas, L.; Paschoalino, J. B. Q. (2017). Aproximações e propostas de parceria entre universidade e escola na formação de professores: uma análise a partir dos trabalhos apresentados nas últimas cinco edições da ANPEd (2010-2015). In *Anais da 38ª Reunião Nacional da ANPEd*, São Luís, MA, Brasil. http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos/trabalho_38anped_2017_GT08_1202.pdf.

Teixeira, Y. B. S.; Antunes, E. P. (2021). Qual é a importância dos congressos científicos? Visões de pós-graduandos e docentes da Química de uma universidade pública. *Research, Society and Development*, 10(5), e34910515098.

Terrazzan, E. A.; Gama, M. E. (2007). Condicionantes para a formação continuada de professores em escolas de educação básica. *Educação & Linguagem*, 10(15), 161-192.

Vigotsky, L. S. (2006). *Obras Escogidas IV*. Madrid: Visor.

DATA DE SUBMISSÃO: 19/05/2021

DATA DE ACEITE: 09/12/2021